
Influência da fisioterapia na qualidade de vida de idosos com Alzheimer: Revisão Integrativa

Influence of physical therapy on the quality of life of elderly people with Alzheimer's: Integrative Review

Rayce Candida Gonçalves, Gilson Brito do Nascimento, Rebeca Maria Soares da Silva, Claudia Marcia Ventura Teixeira Santos, Tatiana Parada Romariz Rodrigues, Luana Vieira Alves Valduga, Gardênia Sampaio de Casto Feliciano, Thalita Gonçalves da Silva Ferreira

RESUMO

A população idosa no Brasil tem crescido de maneira significativa nos últimos anos e a estimativa é que esses números aumentem exponencialmente. Com o avanço da população idosa há também o crescimento das doenças características desta fase da vida, entre elas a doença de Alzheimer. O objetivo deste trabalho foi entender como a fisioterapia e o exercício físico influencia na vida dos idosos com Alzheimer entre no período de 2008 a 2023. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa na base de dados do Scielo e Google Acadêmico. Foi usada as palavras chaves “idosos com Alzheimer”, “fisioterapia”, “fisioterapia aplicada”, combinadas entre si, verificando as pesquisas produzidas na área do período. A análise foi qualitativa integrando para o resultado do disposto neste artigo. Resultados: foram encontrados 11 artigos científicos, sendo 9 deles revisões literárias e 2 estudos clínicos, todos em português. Conclusão: A presente revisão demonstrou que a fisioterapia contribui de maneira positiva na redução de avanços da doença de Alzheimer e percebe a importância de novos estudos que abordem essa temática.

Palavras Chave- Fisioterapia; Idosos com Alzheimer; Fisioterapia aplicada.

ABSTRACT

The elderly population in Brazil has grown significantly in recent years and it is estimated that these numbers will increase exponentially. With the advancement of the elderly population, there is also an increase in the disease's characteristic of this phase of life, including Alzheimer's disease. The objective of this work was to understand how physiotherapy and physical exercise influence the lives of elderly people with Alzheimer's between the period 2008 to 2023. The methodology consisted of an integrative review in the journals Scielo and Google Scholar. The keywords “elderly people with Alzheimer's”, “physiotherapy”, “applied physiotherapy” were used, combined with each other, verifying the research produced in the area of the period. The analysis was qualitative and quantitative, integrating the result of the article. About the results, 11 scientific articles were found, 9 of them literary reviews and 2 clinical studies, all in Portuguese. This review demonstrated that physiotherapy contributes positively to reducing the progression of Alzheimer's disease and realizes the importance of further studies that address this issue.

Keywords: Physiotherapy; Elderly people with Alzheimer's; Applied physiotherapy.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional está acontecendo no mundo inteiro, países desenvolvidos e subdesenvolvidos ainda estão tentando se adaptar a essa nova realidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 55 milhões de pessoas, sendo elas (8,1% das mulheres e 5,4% dos homens com mais de 65 anos) estão vivendo com demência.

A população idosa no Brasil tem crescido de maneira significativa nos últimos anos e a estimativa é que esses números aumentem exponencialmente. Com o avanço da população idosa há também o crescimento das doenças características desta fase da vida, entre elas a doença de Alzheimer é considerada a demência prevalente entre os idosos. No Brasil dos idosos com demência 54,15% foram diagnosticados com (DA) e 14,4% com demência mista (DA e Demência vascular) (KAMADA et al., 2018).

Segundo (INOUYE et al., 2010) A doença de *Alzheimer* se coloca como o tipo mais comum de demência sendo responsável por cerca de 56% do número total de casos e afeta aproximadamente 5% dos idosos com mais de 65 anos e 20 % dos idosos com mais de 80 anos. Tendo em vista que a população idosa está cada vez maior no mundo a expectativa é que cresça cada vez mais o número de casos de (DA), alguns estudos indicam que esses números tendem a dobrar a cada 5 anos em média de forma a ser ainda mais necessário estudos que analise/defina a melhor forma dos profissionais da saúde intervir/tratar esses pacientes (FERREIRA& SANTOS, 2020).

A doença de *Alzheimer* reduz negativamente a qualidade de vida em idosos. Porém há maior enfoque nas alterações cognitivas, sendo necessário também considerar a percepção do paciente em outras dimensões como saúde, moradia, família, memórias, casamento, amigos, lazer, dinheiro e a vida em geral. O ambiente familiar e os relacionamentos interpessoais são extremamente valorizados por idosos com ou sem doença de *Alzheimer* (DA). Sendo assim, o estímulo e fortalecimento de parcerias entre familiares e profissionais mostra-se importante para o bem-estar do idoso (INOUYE et al., 2010).

O sintoma inicial da patologia é a perda progressiva das memórias recentes e com sua evolução são frequentes distúrbios comportamentais como: agressividade, depressão e alucinações (SERENIKI et al.,2008.). Na fase intermediária o paciente passa a ter dificuldade para falar, realizar tarefas simples, coordenar movimentos,

apresenta insônia e agitação e na grave haverá resistência para realizar qualquer tarefa diária (SILVA et al., 2017.).

Com relação aos benefícios da fisioterapia em idosos com Alzheimer, a conduta fisioterapêutica pode proporcionar aos pacientes com DA a melhora da função motora, que contribui para manter o equilíbrio, a força e a cognição (TREVISIAN et al., 2022). Contudo, o objetivo do presente estudo foi analisar como a fisioterapia tem ajudado esses idosos para uma melhor qualidade de vida.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa e sistematizada de literatura sobre a fisioterapia na doença de Alzheimer. Para elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO (Acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcome*). Definindo, a questão de pesquisa delimitada que foi “Como a fisioterapia pode intervir na qualidade de vida de idosos com Alzheimer?”. Temos P= Influência; I= Fisioterapia; C= Idosos com Alzheimer O= Doença. Após estabelecer as palavras-chaves da pesquisa, foi realizado o cruzamento dos descritores “Fisioterapia” AND “Idosos com Alzheimer”, “Fisioterapia aplicada” AND “Idosos com Alzheimer” nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, tendo como referência os períodos de publicação compreendidos entre 2008 e 2023.

A seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: pesquisa nas bases de dados selecionadas; leitura de todos os títulos dos artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura analítica e crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores.

Foram encontrados 47 artigos, sendo 39 no Google Acadêmico e 8 no SciELO, nos quais foram lidos títulos e resumos publicados. Os filtros utilizados no Google Acadêmico foram: estudos publicados entre 2008 e 2023; idioma em português. No SciELO, os critérios de pesquisa foram: período específico de 2017 a 2023; idioma em português.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos que englobam estudos realizados com idosos, diagnosticados com Alzheimer que discutem o comprometimento funcional, mental, e/ou cognitivo, prevenção e reabilitação. Não havendo limitação para o desenvolvimento de estudo, apenas para o ano de publicação que foi de 2008 a 2023 e idioma que foi a língua portuguesa. Após a aplicação dos

critérios de inclusão e leitura criteriosa das publicações que restaram, 36 artigos não foram utilizados. Desta forma, 11 artigos foram selecionados para análise final e construção da revisão bibliográfica do tema.

Como critérios de exclusão, foram considerados artigos que não abordavam nosso objetivo, artigos repetidos, artigos publicados a mais de 15 anos, que possuíam textos incompletos e monografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, no quadro, apresenta-se a coleta de dados dos artigos utilizados na presente revisão integrativa contendo autores, ano de publicação, título, público-alvo, objetivo e principais resultados.

Quadro de Resultados

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
Kamada, Clemente, Monteiro, Barros, Helene, Morato, 2018	Correlação entre exercício físico e qualidade de vida em pacientes com doença de Alzheimer.	Relacionar os benefícios do exercício físico na paciente com Alzheimer e a melhora na qualidade de vida e na evolução desse indivíduo.	Exercícios físicos demonstram bons resultados na prevenção da função cognitiva e funcional desses pacientes, porém ainda são necessários mais estudos acerca do tema pelo fato das pesquisas existentes apresentarem algumas limitações principalmente quanto à amostragem.
Silva, Santos, Oliveira, Vital, Sousa, 2017	Benefícios da fisioterapia nos sintomas da doença de Alzheimer	Demonstrar os benefícios da fisioterapia nos sintomas da doença de Alzheimer	A fisioterapia é fundamental na prevenção e durante a doença de Alzheimer, pois proporciona a recuperação de funções cognitivas, humor, autoestima do paciente e diminuição da sobrecarga do cuidador beneficiando o paciente

Caetano, Silva, Silveira, 2017	Alzheimer, sintomas e grupos: uma revisão integrativa	Levantar produções científicas em relação ao Alzheimer, sintomas e intervenções em grupo no período de 2011 a 2016.	Foi possível depreender o Alzheimer, seus sintomas, diagnóstico, tratamento e intervenções com grupo de apoio, além de entender como funciona o mecanismo e o resultado de cada um dos meios de intervenção com grupos encontrados, entendendo os mais eficazes para a promoção da saúde dos portadores e seus familiares.
Ferreira, Santos 2020	Efeitos da fisioterapia na capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes com doença de Alzheimer.	Verificar os efeitos do tratamento fisioterapêutico na independência funcional e qualidade de vida em pacientes com DA.	Há pouca evidência na literatura sobre os efeitos da fisioterapia na capacidade funcional da qualidade de vida de pacientes com DA, somente para a capacidade funcional sem alterar a qualidade de vida destes pacientes.
Grosso, Nascimento, Stella, Gobbi, Olini, 2012	Efeitos de um programa de atividade física sobre os sintomas depressivos e a qualidade de vida de idosos com demência de Alzheimer.	Analisar efeitos de um programa de exercícios físicos os sintomas depressivos e a percepção da qualidade de vida de pacientes com DA e de seus cuidadores.	O programa proposto pode auxiliar na redução dos sintomas depressivos de pacientes com DA, mas não promoveu melhoras significativas na percepção da qualidade de vida desses pacientes e nem de seus cuidadores.

Medeiros, Securella, Santos, Silva, 2015	A influência da fisioterapia na cognição de idosos com doença de Alzheimer.	Descrever os efeitos da fisioterapia como um tratamento paliativo na cognição dos idosos com DA.	As dificuldades motoras dos pacientes decorrem de alterações cognitivas, sendo assim, uma intervenção que envolva estes dois contextos faz necessária a prevenção e tratamento.
Vila, Silva, Simas, Guimarães, Parcias, 2013	Aptidão física funcional e nível de atenção em idosos praticantes de exercício físico.	Analisar a aptidão física e a atenção, entre dois grupos de idosas praticantes de exercício físico e sedentárias	As idosas avaliadas atingiram bons níveis de aptidão física nos testes de força e resistência dos membros superiores e inferiores, flexibilidades de membros inferiores e mobilidade física, velocidade, agilidade e equilíbrio.
Inouye, Pedrazzani, Pavarini, 2010	Influência da doença de Alzheimer na percepção de qualidade de vida do idoso.	Comparar a percepção geral e de cada dimensão de qualidade de vida de um grupo de idosos com DA com as de um grupo semelhante quanto às variáveis sociodemográficas	Os resultados mostram que idosos com DA apresentam medidas de qualidade de vida inferiores, sugerindo que a DA influencia negativamente na sua percepção.

<p>Sereniki, vital, 2008</p>	<p>A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos</p>	<p>Revisar, na literatura médica, os principais aspectos que envolvem a doença de Alzheimer, como as características histopatológicas, a neuroinflamação e a farmacologia atual.</p>	<p>Embora muitos estudos tenham contribuído para elucidar os mecanismos fisiopatológicos da DA, a perda neuronal seletiva ainda não foi totalmente compreendida. Mais ainda, a busca desse mecanismo tem resultado direto no desenvolvimento de novas drogas para o tratamento dessa patologia, sendo que a investigação de novos agentes medicamentosos que possam retardar ou mesmo bloquear a evolução da doença constitui o objetivo e desafio para muitos neurocientistas.</p>
<p>Siqueira, Antunes, Nascimento Júnior, Oliveira. 2019</p>	<p>Efeitos da prática de exercício de dupla tarefa em idosos com doença de Alzheimer: revisão sistemática.</p>	<p>O efeito da intervenção com dupla tarefa sobre os sintomas da doença de Alzheimer.</p>	<p>Os estudos têm comprovado que o exercício de dupla tarefa pode amenizar e controlar as perdas motoras e cognitivas ocasionadas por essa doença.</p>
<p>Trevisan, Knorst, Baptista 2022</p>	<p>Perfil da fisioterapia na reabilitação de indivíduos com doença de Alzheimer: um estudo transversal</p>	<p>Conhecer o perfil do fisioterapeuta no atendimento de indivíduos com doença de Alzheimer</p>	<p>A maioria dos fisioterapeutas que já atenderam pacientes com DA e estariam seguros para atender novamente, porém precisam revisar a literatura</p>

Na presente revisão integrativa foram utilizados 11 artigos científicos que se relacionavam com o tema, destes, 7 concluem a importância da fisioterapia e seus benefícios em idosos com a doença de Alzheimer, 5 estão relacionados à fisiopatologia e parte sociológica da doença e 1 concluiu não ver resultado da fisioterapia nos pacientes estudados.

De acordo com (TREVISAN et al., 2022) o conhecimento do perfil de atuação dos fisioterapeutas que trabalham com esses pacientes pode ser um incentivo a novas pesquisas com intuito de aprimorar o trabalho desse profissional. O estudo mostra que a maioria dos fisioterapeutas que já atenderam pacientes com DA estariam seguros para atender novamente, contudo ele também aponta que esses profissionais recorrem à literatura científica diante de novos desafios.

Portanto as seguintes pesquisas percebem a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema para uma melhor compreensão e abordagem dos profissionais com os pacientes. De acordo com (SILVA et al., 2017; TREVISAN et al., 2022; MEDEIROS et al., 2015; KAMADA et al., 2018; NASCIMENTO et al., 2012.), há necessidade de mais pesquisas sobre o tema já que as existentes ainda são inconclusivas e pouco esclarecedoras sobre qual a melhor abordagem e protocolos fisioterapêuticos com os pacientes com DA.

Dos artigos utilizados no presente estudo (KAMADA et al., 2018; SILVA et al., 2017; INOUE et al., 2010; SIQUEIRA et al., 2019) concordam que a cinesioterapia tem efeito neuroprotetor na função cognitiva de modo a demonstrar bons resultados na preservação cognitiva dos pacientes além de exercícios que estimulam a parte cognitiva e funcional. Enquanto (TREVISAN et al., 2022), focou os estudos nos efeitos da parte funcional dos pacientes pensando em AVD's, equilíbrio, força, exercícios respiratórios e a independência dos pacientes estudados.

Segundo (NASCIMENTO et al., 2012.) as evidências que comprovam a grande influência de tratamentos não farmacológicos para a DA têm sido crescentes. Questionados sobre a fisioterapia em indivíduos com DA, (85,2%) dos fisioterapeutas responderam que ela retarda a dependência física, (65,6%) responderam que melhora na retenção das habilidades motoras e (53,9%) responderam que evita a progressão da doença e suas sequelas motoras (TREVISAN et al., 2022).

Com relação às fases da doença, (MARTINS & DIAS, 2021.), mostra a importância da fisioterapia na fase inicial, já que se trata da fase que esse paciente ainda

caminha e ainda se tem certa independência a fim de preservar a mesma. Segundo MARTINS E DIAS, (2021) O exercício físico praticado regularmente é capaz de inibir boa parte das mudanças cerebrais causadas pela DA, além de prevenir e controlar outras doenças crônico-degenerativas.

De acordo com (MEDEIROS et al.,2015; FERREIRA& SANTOS ,2020; INOUE et al., 2010; MARTINS& DIAS,2021; TREVISAN et al., 2022), na fase tardia da doença eles geralmente se encontram acamados e apresentam distúrbios graves de linguagem, a função motora torna-se mais comprometida, evoluindo para uma hipertonía, o que acaba restringindo-os ao leito, de modo que muitas vezes a mobilidade é avaliada com movimentos passivos e a avaliação pulmonar torna-se mais críticas. O estudo de Medeiros et al., (2015.) ressalta ainda a importância de estudos sobre a fisioterapia como um tratamento paliativo na cognição em pacientes com DA.

CONCLUSÃO

A presente revisão demonstrou que a fisioterapia é capaz de intervir e contribuir de forma positiva na redução dos avanços do Alzheimer em pacientes idosos, tendo em vista que para entender a doença necessita ir a fundo, pois a doença envolve diversos aspectos da vida da vítima. Sendo uma doença neurológica que não tem cura, porém tem como retardar o tempo de agressividade através de alguns métodos, sendo um deles a fisioterapia que trabalha toda a parte funcional do paciente criando estímulos interligados na execução de exercícios, que são capazes de melhorar o equilíbrio, amplitude de movimento, mobilidade e coordenação, promovendo estimulação motora, fortalecimento muscular, para prevenir e retardar distúrbios cinéticos funcionais, diminuindo o risco de complicações e deformidades.

Entretanto podemos destacar a importância de novos estudos que abordem essa temática, mesmo sendo bastante buscada pelos profissionais, ainda é escassa. A fisioterapia assume um papel importante durante o tratamento em qualquer uma das três fases da DA. Entretanto, a fase intermediária e avançada carece de estudos mais controlados, e com amostras mais homogêneas e protocolos bem definidos e mais controlados, até o presente momento a literatura se mostra com poucas evidências.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Liandra Aparecida Orlando; SILVA, Felipe Santos; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. Alzheimer, sintomas e grupos: uma revisão integrativa. 2017.

FERREIRA, Lays Da Silva Costa; SANTOS, Gabriela Lopes. Efeitos da fisioterapia na capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. 2020.

GROPPO, Heloisa Schievano; NASCIMENTO, Carla Manuela Crispim; STELLA, Florindo; GOBBI, Sebastião; OLIANI, Meryl Mécia. Efeitos de um programa de atividade física sobre os sintomas depressivos e a qualidade de vida de idosos com demência de Alzheimer. 2012.

INOUYE, Keika; PEDRAZZANI, Elisete Silva; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. Influência da doença de Alzheimer na percepção de qualidade de vida do idoso. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 44, n. 4, 2021. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/. Acesso em: 15 julho 2024.

KAMADA, Márcio; CLEMENTE, Jaqueline Suzuki; MONTEIRO, Amanda de Freitas Ferraz; BARROS, Lucas Vidal Gonçalves; HELENE, Afonso Henrique Eckmann; MORATO, Diego Miguel. Correlação entre exercício físico e qualidade de vida em pacientes com doença de Alzheimer. v. 16, n. 2, 2018.

MARTINS, Ana Carla do Nascimento; DIAS, Nyanne Resende. Atuação fisioterapêutica no estágio inicial da doença de Alzheimer. 2021.

MEDEIROS, Ingrid Maria Jorge; SECURELLA, Fabiana Franco; SANTOS, Rita de Cássia Caramêz Saraiva; SILVA, Karina Martin Rodrigues. A influência da fisioterapia na cognição de idosos com doença de Alzheimer. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 12, n. 1, p. 197, 2015. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/portal/index.php/ruep>. Acesso em: 24 maio 2023.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbato Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. 2008.

SIQUEIRA, Jéssica Fernanda; ANTUNES, Mateus Dias; JÚNIOR, José Roberto A. do Nascimento; OLIVEIRA, Daniel Vicentini. Efeitos da prática de exercício de dupla tarefa em idosos com doença de Alzheimer: revisão sistemática. Saúde e Pesquisa, v. 12, n. 1, p. 197, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n1p197-202>. Acesso em: 24 novembro 2023.

SOUSA, Bruno Rafael Virginio. Benefícios da fisioterapia nos sintomas da doença de Alzheimer. v. 3322, n. 83, 2017. Disponível em: www.conbracis.com.br. Acesso em: 18 setembro 2023.

TREVISAN, Margarete Diprat; KNORST, Mara Regina; BAPTISTA, Rafael Reimann. Perfil da fisioterapia da reabilitação de indivíduos com doença de Alzheimer: um estudo transversal. Fisioterapia e Pesquisa, v. 29, n. 4, p. 357–362, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/21016629042022pt>. Acesso em: 11 outubro 2024.

VILA, Camilla Prats; SILVA, Maria Eduarda Merlin; SIMAS, Joseani Paulini Neves; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo; PARCIAS, Sílvia Rosane. Aptidão física funcional e nível de atenção em idosas praticantes de exercício físico. 2013.